



POR ONDE PERPASSA A EDUCAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA: uma análise da lei 10.639 nos projetos PIBID das universidades nordestinas

Maria Isabel da Silva Pereira ¹

Edineide Maria de Souza Santos ²

Marissol Sena ³

Ana Luiza Salgado Cunha ⁴

Glauber Barros Alves Costa ⁵

RESUMO

A presente pesquisa, derivada de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Geografia, tem por objetivo analisar como a Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica, está sendo contemplada nos projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) das universidades da Região Nordeste. O programa aprimora o ensino, promovendo primeiras experiências dos licenciandos e integração entre educação básica e superior (Brasil, 2013). Como base teórica, recorremos às contribuições Munanga (2010); Ribeiro (2019); e Almeida (2019), que reforçam a importância de uma educação antirracista e da valorização das histórias negras nos currículos escolares, apontando para a necessidade de superar práticas pedagógicas eurocentradas e promover o reconhecimento da diversidade étnico- racial como princípio estruturante da educação. Para tanto, a pesquisa adotou uma abordagem documental de natureza quali-quantitativa, conforme os pressupostos metodológicos de Creswell e Creswell (2021). Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (1977), estruturado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com inferência e

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) - UNEB VI. Integrante do Grupo Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia (GEPEGEO) - UNEB VI. Pesquisadora da educação para relações étnico-raciais em Caetité-Bahia. Professora da rede municipal de educação de Matina-Bahia. mariaisageografa@gmail.com:

² Universidade do Estado da Bahia-UNEB, mestranda no Programa de pós-graduação em Educação e formação docente -PPGEduF edineideneuropsi@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, marisolemanuele@gmail.com;

⁴ Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, campus Vitória da Conquista. Pós-doutoranda (2020, em andamento) no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus VI. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Cursou doutoramento sanduíche na Universidade de Coimbra, Portugal, (2017). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (2013). aninhaluizasalgado@gmail.com:

⁵ Doutor em Educação (UFSCAR - 2019) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA - 2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS -2011). Licenciado em Geografia pela UESB. Líder do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Professor coordenador e orientador do programa de Mestrado em Ensino da UNEB campus VI. glauberbarros@hotmail.com;



X Encuentro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

interpretação, sendo assim, foram selecionados 104 projetos submetidos ao edital de 2013, dos quais 25 pertencentes à Região Nordeste para análise. Os dados foram sistematizados a partir de categorias relacionadas às temáticas afro-brasileiras, permitindo examinar desde os aspectos analíticos e interpretativos até a construção de gráficos conclusivos. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços, a inserção da temática ainda se mostra fragilizada nos cursos de formação docente e pouco consolidada nos projetos do PIBID, uma vez que, é imprescindível fortalecer a implementação da Lei 10.639/2003 nos espaços de formação inicial de professores, especialmente por meio de programas como o PIBID, que devem assumir um papel ativo na construção de práticas educativas voltadas à equidade racial e à valorização da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Cultura Afro-Brasileira; Formação Docente; Pibid;

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID como política pública visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando assim com que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar, e permitindo o contato com diversas situações que ocorrem no contexto educativo.

Art. 2º O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A finalidade do programa é aprimorar um desenvolvimento entre educadores e educandos no ensino básico, promovendo aos licenciandos uma formação pedagógica através de práticas efetuadas no ambiente escolar. (BRASIL, 2013)

Com base no decreto Brasil (2013), o programa tem como propósito aperfeiçoar uma evolução no desenvolvimento do ensino entre educadores e educandos da educação básica, promovendo oportunidades aos licenciandos nas suas primeiras experiências em sala, bem como, possibilitar a inserção da educação superior e a educação básica através de práticas efetuadas no ambiente escolar.

De acordo com Costa (2019), à medida que o Ensino Superior público no Brasil se expandiu, surgiu uma preocupação em relação à permanência dos estudantes. Além de estimular a formação de profissionais para o magistério, o PIBID também teve como objetivo proporcionar condições para que os estudantes pudessem se manter nas licenciaturas. Uma vez que, os integrantes estarão de forma ativa adentrando nesse ambiente educacional e vivenciando





as diversas experiências advindas desse processo, o que é fundamental para a sua permanência, prática e desenvolvimento como futuros educadores.

O PIBID tem como foco fortalecer a relação entre o profissional docente, os integrantes do programa e os discentes, envolvendo todo o ambiente escolar. Nesse espaço, ocorrem trocas de conhecimentos e experiências que favorecem o desenvolvimento educacional, proporcionando uma interação. Assim, cada licenciando tem a oportunidade de aprender e construir saberes essenciais para sua formação como futuro professor.

Como bem argumenta Almeida et al. (2000) a colaboração entre pesquisadores universitários e professores do ensino fundamental e médio em situações reais de ensino e reflexão pode ser um meio valioso para promover a construção da autonomia profissional e intelectual, apesar das possíveis divergências de interesses e pontos de vista a serem negociados.

Sendo assim, o professor adquire conhecimentos durante o ciclo da vida, e esse conhecimento se introduz como um aspecto e um fator importante para o ensino dos seus alunos, conviver e ter experiências com outros ciclos de vida é essencial para entender toda composição de uma cultura, de uma etnia, de uma identidade, de uma diversidade e vivência, além de uma experiência na aplicação teórica e prática para um processo no planejamento metodológico.

Visto isso, o presente estudo busca trazer as contribuições do programa, bem como da Lei 10.639/2003, com o intuito de acrescentar, de forma significativa à formação docente, a fim de propiciar ao ambiente de ensino a igualdade étnico-racial regente aos mesmos. Nessa ênfase, as diversidades étnico-raciais mostram-se pertinentes para serem introduzidas no meio escolar, pois é através delas e das convivências interpessoais entre os alunos que os ensinamentos de práticas pedagógicas voltadas à cultura afro-brasileira se tornam ainda mais contextuais e importantes.

De acordo com as reflexões de Ribeiro (2019), é possível auxiliar as novas gerações ao introduzir livros com personagens negros que rompam com estereótipos e ao garantir que a escola dos filhos cumpra a Lei n. 10639/2003, que inclui o ensino obrigatório da história africana e afro-brasileira. A inclusão dessa temática no ensino e aprendizagem é muito mais do que sancionar conceitos da história afro-brasileira somente focado no escravismo, é caracterizá-la e diversificá-la em todos os aspectos.





Em outras palavras Munanga (2010) argumenta que é essencial valorizar os elementos culturais, linguísticos, religiosos e a visão do mundo, de um grupo, comunidade, etnia ou nação, a fim de promover a coesão, unidade, solidariedade e identidade para a sobrevivência desse grupo, as pessoas não se sentiriam com orgulho de pertencer à sua família, comunidade religiosa, linhagem, etnia ou nação se não enfatizarem e incorporarem os valores positivos dessas comunidades durante o processo de educação e socialização.

Tendo em vista todo esse contexto, nota-se o quanto é importante o PIBID para adentrar nessas questões de forma participativa como estudantes construindo e propondo dinâmicas de trabalho docente relacionando-as com à valorização e reconhecimento da identidade, visando à história e cultura afro-brasileira, indígenas, entre outras e refletindo sobre as diferentes contribuições de matriz africana e outras questões étnicas para a formação social e histórica do Brasil.

É no ambiente escolar que as mudanças acontecem, tanto por meio das práticas pedagógicas quanto das relações cotidianas. No entanto, é também nesse espaço que ainda ocorrem situações de racismo. Como afirma Almeida (2019), a escola reforça percepções estereotipadas ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins. É justamente nesse ponto que surge a necessidade de o aluno conhecer sua própria cultura e compreender seus primórdios e origens. Além disso, torna-se essencial promover o respeito à diversidade, formando sujeitos capazes de dialogar criticamente, reconhecer manifestações de racismo em suas próprias condutas e sendo convictos a mudá-las.

Sob essa perspectiva, os futuros profissionais da docência assumem um papel central como mediadores na consolidação desses novos caminhos conceituais. Foi justamente a partir desse entendimento que o objetivo geral da pesquisa buscou se atentar a esse contexto, analisando de que maneira a Lei 10.639/2003 está inserida nos Projetos do PIBID e como é trabalhada nos cursos de formação de professores. Essa inserção só se torna possível quando esses profissionais estão preparados para aprender e aplicar novos métodos pedagógicos.

Diante disso, a pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de análise documental, baseada na concepção de Bardin (1977). Ao todo, foram examinados 104 projetos, dos quais 25 pertencentes a universidades públicas da Região Nordeste foram selecionados para análise. A coleta de dados foi organizada a partir de uma tabela de categorização voltada às





temáticas afro-brasileiras, abrangendo etapas de análise, interpretação e conclusão, além dos apontamentos apresentados nos gráficos.

Os resultados evidenciam que essa temática ainda se mostra fragilizada nos cursos de formação de professores e, sobretudo, pouco contemplada no próprio programa, uma vez que, muitos são os licenciandos, que ao concluírem saí ausente dessa temática.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa em discussão se trata de cunho quali-quantitativa, que tem como objetivo fomentar análises dos projetos do PIBID de foco na área de ciências humanas, e apurar como a lei 10639/2003 tem se posicionado nesse contexto geral.

Para o desenvolvimento destes estudos foram ordenados 104 projetos, porém somente 25 desses projetos de universidades situadas na Região Nordeste foram selecionados para o fundamento da pesquisa, dentre esses 25 foram examinadas 15 categorias em detrimento das relações étnicos raciais, sendo elas à priori correspondente a: Negros, Negras, Lei 10639/2003, África, Negritude, Cultura afro-brasileira, e à posteriori correspondente a: Identidade Negra, Igualdade Racial, Africana, Africanidades, Afrodescendência, Consciência Negra, Cultura Negra, População Negra, Movimento Negro, no caso específico desse artigo discutiremos apenas a categoria Léi 10639.

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem de investigação que envolve a coleta de dados quantitativos e qualitativos, integrando os dois tipos de dados e usando desenhos distintos que refletem pressupostos filosóficos e estruturas teóricas. O pressuposto básico dessa forma de investigação é que a integração dos dados qualitativos e quantitativos gere uma compreensão que vai além das informações fornecidas pelos dados quantitativos ou qualitativos isoladamente. (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 21)

Sendo assim, a pesquisa é um campo formal abrangente, na qual auxilia o pesquisador e o público alvo a entender e observar resultados de um determinado fenômeno examinado, estudado e concluído. Portanto, utilizou-se como estudo central para a pesquisa dos projetos a inferência do processo de análise de conteúdo de Bardin (1977), em que os métodos das fases para chegar aos dados da pesquisa qualitativa foram analisados atentamente.



Quanto a isso Bardin (1977, p. 95) conceitua que: “As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três

pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Dessarte, a parte inicial da pré-análise da pesquisa qualitativa precisamente partiu da abordagem seletiva dos projetos das universidades localizadas na Região Nordeste sendo 25 deles selecionados e colocados arquivados para serem analisados posteriormente, em seguimento na parte exploratória dos materiais os projetos foram coordenados para a triagem a partir da base estrutural da tabela de categorização com os procedimentos de observação, separação, interpretação e seleção dos trechos em cada projeto.

Após a categorização e seleção, 15 projetos constataram e 10 não constaram as modalidades das categorias. Dessa forma no que tange a respeito da fase sequencial do tratamento dos resultados, a inferência e informação, os 15 projetos contidos foram direcionados a etapa de organização dos conjuntos dos dados qualitativos, sendo cada trecho do projeto agrupados em sequência para assim serem escolhidos e empregues na área dos resultados desse artigo.

Na realização da abordagem quantitativa as aplicações contaram com a computadorização do levantamento e coleta dos dados, os 25 projetos selecionados para a formação dos gráficos primeiramente foram descritos da seguinte forma: Quantidade de Projetos Pibid selecionados da Região Nordeste. De modo sequente, encaminhamos para os gráficos das categorias apresentadas nos trechos dos projetos caracterizados da seguinte forma: Quantidade de ocorrências apresentadas em cada categoria. A parte final do levantamento contou com o gráfico individual das categorias resultadas em cada projeto das universidades, especificada da seguinte forma: Universidades que tiveram projetos PIBID com a categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos foram analisados levando em conta aqueles que tiveram sua versão final apresentada ao MEC. A premissa dos dados quantitativos por meio da representação dos



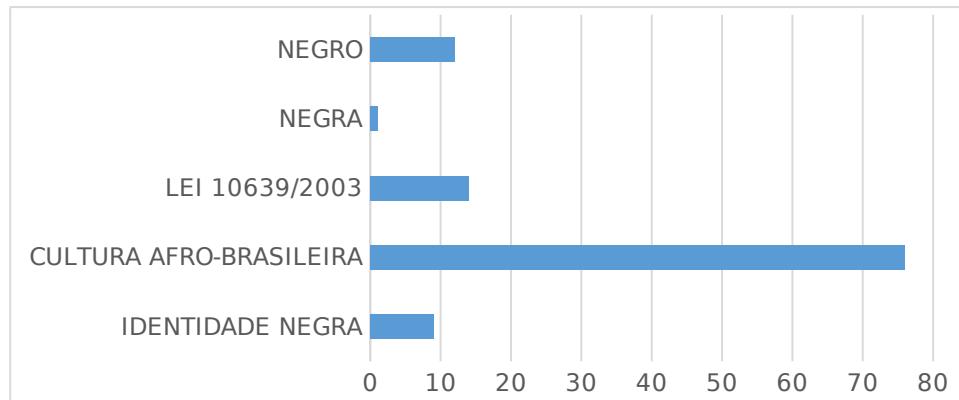
gráficos objetivou diferenças importantes no processo de verificação entre as categorias apontadas nos respectivos projetos.

Dos dados coletados dos 25 projetos selecionados da Região Nordeste, nota-se que 15 deles obtiveram ocorrências das categorias e 10 deles não aduziram ocorrências, o que condiz

que a presença das categorias nos relativos projetos coadunou em um maior número de predominância do que em menor número.

Apesar do PIBID ser considerado o maior programa de iniciação à docência, ainda existe um vazio pertinente a respeito do processo de composição dos projetos relativos aos princípios afro-brasileiros. Aparentemente, esse fator é demonstrado nos resultados tratados acima ao verificarmos um cômputo maior a respeito dos 15 projetos com ocorrências sobre um cômputo menor dos 10 sem.

Gráfico 1 - Quantidade de ocorrências apresentadas em cada categoria



Fonte: Dados coletados pela autora em novembro de 2021

O gráfico 1 indica dados relativos à quantidade das ocorrências apresentadas em cada categoria. Observa-se que, do total de 112 ocorrências, a categoria Negro encontra-se respectivamente com 12 ocorrências, seguido da categoria Negra com 1 ocorrência. Logo após está a categoria Lei 10.639/2003, com 14 ocorrências e posteriormente, excedendo uma maior colocação de 76 ocorrências dentre as demais, está a categoria Cultura afro-brasileira. Ao final está a categoria Identidade Negra, com 9 ocorrências.

Para melhor compreender a representação gráfica podemos observar que a categoria Negra referente à Mulher Negra apresentou um resultado inferior às demais. Essas proporções



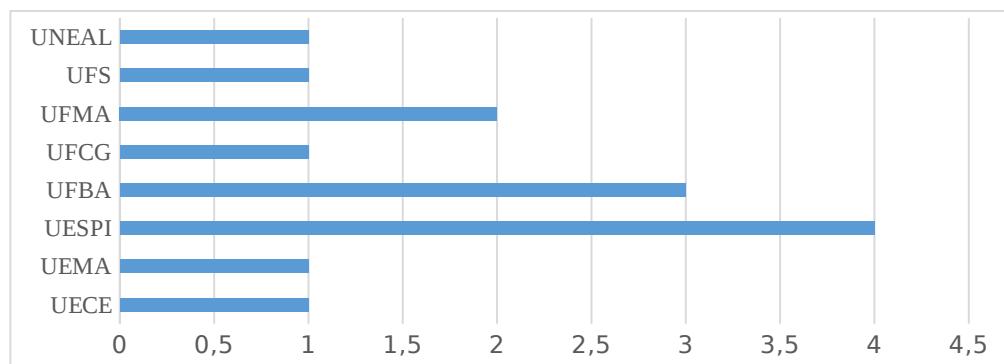
refletem na questão desigual relativa à categoriafigural da Mulher Negra, que indica aparecer pouco nos projetos PIBID analisados. Podemos verificar a quantidade referente a essa categoria sendo apenas constada por 1 ocorrência, consequentemente isso nos remete a pensar e questionar: qual o cenário da representatividade da mulher negra no ambiente social e acadêmico?

Evaristo (2009) sustenta a ideia de que a ficção ainda se baseia nas representações do passado escravo, no qual uma mulher negra era vista principalmente como um corpo destinado a cumprir diversas funções, como força de trabalho, procriação de novos corpos para escravização e objeto de prazer para os senhores. Esta é uma consequência da grande desigualdade racial e de gênero englobado no país.

A mulher negra tem um papel marginalizado dentro da sociedade, onde se sentem menos representadas e ocupam menos espaços de cargos em setores sociais, acadêmicos e industriais por ser mulher e negra, e por este fator estão menos presentes nos ramos sociais.

Os projetos de PIBID são ainda um recorte dos currículos que são desenvolvidos nessas universidades nordestinas, onde se pode inferir que há um silenciamento quando se pensa na discussão sobre a lei 10.639/2003 nos currículos das licenciaturas. Portanto, ao analisar o perfil dos Projetos PIBID desenvolvidos nas universidades, com foco na categoria da Lei 10.639 que constitui também o lócus central desta pesquisa. Observa-se, conforme ilustrado no Gráfico 02, a adesão das universidades brasileiras do Nordeste que tiveram representações da Lei 10.639 nos projetos de PIBID.

Gráfico 2- Universidades que tiveram Projetos PIBID com a Categoria Lei 10639/2003



Fonte: Dados coletados pela autora em novembro de 2021



De acordo com o gráfico acima, observa-se que a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade Federal de Sergipe (UESPI), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) respectivamente constaram 1 ocorrência, enquanto a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) 2 ocorrências, em seguida a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com

3 ocorrências, e obtendo um índice maior que às demais a Universidade Estadual do Piauí(UESPI) constando 4 ocorrências.

A análise do gráfico revela uma distribuição equilibrada dos resultados apresentados, embora os valores relativos indiquem um quadro geral baixo. É importante destacar que apenas 5 universidades relataram uma ocorrência, o que nos leva a refletir sobre a falta de conhecimento e implementação da Lei 10639/2003 nos projetos de PIBID das universidades.

Essa constatação pode acarretar desafios futuros para os licenciados, tendo dificuldades para compreender e aplicar sobre essa lei no ensino ou sobre a temática contextual da cultura Africana e Afro-brasileira.

De acordo com Ribeiro (2019) uma divisão social que persiste ao longo dos séculos é mantida pela falta de reflexão sobre o assunto, o que contribui para a perpetuação do sistema de discriminação racial. Essa forma de violência, por estar naturalizada, se torna uma ocorrência comum. Mesmo que uma pessoa branca possua atributos morais positivos, como gentileza para com indivíduos negros, ela ainda se beneficia da estrutura racista e muitas vezes, mesmo sem perceber, colabora com a violência racial.

É importante destacar que a ausência de implementação dessa lei, ou mesmo a forma limitada como ela é aplicada, contribui para a manutenção do mito da democracia racial. Sabemos que a sociedade é profundamente influenciada pela cultura negra, e justamente por isso torna-se imprescindível resgatar essa ancestralidade de forma positiva, valorizando-a de maneira consciente e produtiva.

Ao abordar o bloco categórico da Lei 10639/2003 o trecho a seguir, é retirado do Projeto PIBID da Universidade Estadual do Ceará ao destacar

Esta ação, fundamentada na Lei Federal nº 10639, visa fomentar nos licenciandos e supervisores um conhecimento mais profundo sobre a literatura africana e indígena. Também discutirão as contribuições dessas etnias na construção da identidade nacional, tomando por base leituras, vídeos e outras expressões (UECE, 2013)



A partir da análise da Lei 10.639/03, é possível perceber que ela está devidamente regulamentada. No entanto, sua aplicação no contexto educacional, embora explicativa, não é tão explícita ou efetiva quanto deveria. Em outras palavras, desde que foi sancionada como obrigatória no ensino, a Lei 10.639/2003 ainda não é plenamente incorporada em todas as disciplinas da base curricular. Essa legislação visa resgatar e valorizar a história, as lutas, as

conquistas e a cultura do povo negro ao longo dos anos o que de fato há uma preocupação constante.

Dessa forma, concentrar esforços em planos que contextualizem esse tema por meio da ampliação da multiplurais cultural no ensino para além do idealismo escravista representa uma forma de diversificar os saberes, isso exige a adoção de novos paradigmas pedagógicos, rompendo com a limitação de um padrão curricular único.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho discutimos a respeito das contribuições do PIBID como valorização na formação de professores, bem como também a lei 10639/2003 como um fator importante no ensino para a desconstrução do preconceito racial e a valorização da diversidade da população negra. Em companhia ambos são capazes de desenvolver aos licenciandos uma concepção da realidade escolar na primeira forma de contato com o ambiente profissional, possibilitando assim oportunidades, conhecimentos, ideias, e práticas de valores, principalmente de valores étnico- raciais para serem empregues e promovidas em sala e respectivamente aplicadas em funções práticas e teóricas.

É imprescindível entender que apesar das correntes presas na educação, o ensino na atualidade vem meramente tentando formar cidadãos capazes de lutar pelos seus direitos e tornarem pessoas críticas e participativas no meio social, que valorizem a igualdade racial e o rico culturalismo construído na sociedade, porém, até então há ainda um grande problema enraizado na sociedade, o racismo, infelizmente é uma das violências mais presentes no ambiente escolar e social, em vista disso, um caminho significativo para o combate a esse perpassa primeiramente ao resgatar os valores afro-brasileiros no ambiente educacional, e por meio de um ensino abrangente por parte dos profissionais docentes.





Considerando o tema abordado, o breve estudo teve como objetivo geral analisar os Projetos do PIBID e como a lei^{10.639/2003} tem se posicionado e de que forma está sendo deliberada nos cursos de formação de professores, notamos nesse estudo que apesar da lei 10.639/2003 vigorar como obrigatoriedade nas diretrizes e bases educacionais para se estabelecer em todo o currículo de ensino a vigência sobre à temática contextual da história e

cultura Afro-brasileira ainda é pouco presente nos planejamentos de projetos de formação de professores.

Visto que, apesar do PIBID ser uma das maiores políticas públicas educacionais, percebemos durante o processo dos resultados o quanto essa temática ainda é enfraquecida no próprio programa, o que consequentemente futuramente poderá gerar aos docentes dificuldades de ministrar e ensinar assuntos referentes a cultura afro-brasileira, apesar de que, na atualidade muitos se sentem desestruturados ao realizar temáticas com essas abordagens, pecando muitas vezes em suas aulas ao reforçarem histórias eurocêntricas e estereotipadas da população negra.

Durante o percurso do planejamento ao resultado final, notamos também algumas problemáticas diante dos estudos. Ao analisarmos diversos projetos identificados em cada etapa, apesar de haver um número alto de projetos e ocorrer diminuição ao selecionar apenas Projetos Pibid das Universidades situadas na Região Nordeste, foi possível averiguar e chamar a atenção que, de todos os projetos analisados prevemos às poucas colocações referentes as categorias Identidade Negra e principalmente Categoria Negra.

Cabe assim dizer, que concepções de estudos que foquem também em uma educação antirracista e também na subjetividade do aluno ao torná-lo ativo e participativo nesse contexto, é imprescindível para o próprio entender e identificar situações discriminatórias ou preconceituosas no ambiente educacional sofridas por esse, e precisamente educar esses jovens para as relações étnico-raciais, como também o papel dos futuros professores é desnaturalizar esse idealismo, e o primeiro passo é sempre partindo de novas proposta que representem o valor da sociedade multicultural, de maneira a impedir essas ações racistas em sala..

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, C. M. C. et al. **Professores da universidade e da escola básica: parceiros no ensino e na pesquisa.** Pro-Posições, Campinas, v. 1, n. 4, p.43-55, mar. 2000.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BRASIL. Nº 140, terça-feira, 23 de julho de 2013. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário oficial da união.** Brasilia, DF, v. 140, n. 140, p. 31 e 32. 21-6-2013, Seção 1, p. 1

COSTA, Glauber Barros Alves. **Cartografias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia no Brasil:** o desenho da política pública e seus saberes. 2019.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:-** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. -5. Ed.- Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra:** uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo.** Cadernos Penesb, v. 12, p. 169-203, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** Companhia das letras, 2019.